

TJDF desiste de alugar prédio e vai para anexo

O presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, Hermenegildo Gonçalves, desistiu de alugar, por medida de economia, um prédio para acomodar os 31 desembargadores, secretaria-executiva e demais setores administrativos do TJ durante a reforma do Palácio da Justiça. Só a substituição das vigas deverá custar R\$ 2 milhões. Desembargadores e funcionários ficarão nos Anexos A e B do Palácio, na Praça do Buriti, onde serão montados os gabinetes e salas de sessões. Parte do setor administrativo ocupará o Fórum de Samambaia.

O Palácio foi condenado pelo Corpo de Bombeiros e Defesa Civil e pode até cair. Os problemas são estruturais e, nesse caso, segundo o subdiretor do Departamento de Engenharia de Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros, coronel Eliezer Leôncio, não é possível sequer assegurar a iminência de um colapso.

Inicialmente, o presidente do Tribunal pretendia alugar um



Arquivo

HERMENEGILDO : economia

prédio que custaria ao TJ entre R\$ 70 mil e R\$ 80 mil por mês, além de todo o serviço de adaptação. Como além dessa despesa não prevista, vai precisar de muito mais do que R\$ 2,5 milhões (valor calculado inicialmente) para realizar a reforma, o presidente e os desembargadores decidiram

ontem apertar os cintos e as salas enquanto realizarem as obras (cerca de um ano).

Dinheiro

Gonçalves reúne-se hoje com o ministro de Orçamento e Gestão, Paulo Paiva, quando vai pedir o dinheiro para fazer a reforma. "Uma coisa é pedir recursos para a reforma e outra é pedir para reforma e para o aluguel", afirmou. Ele disse ainda que o Tribunal está assumindo uma posição de austeridade principalmente devido ao momento difícil que o país e o próprio Tribunal estão atravessando.

O Palácio está com rachaduras e trincas nas vigas principais e as vigas secundárias estão se separando. Esses são apenas alguns dos problemas que foram provocados pela sobrecarga e constantes reformas, além de defeitos que datam da construção do prédio, conforme divulgou o Jornal de Brasília há cerca de um mês.

FÁTIMA XAVIER

Repórter do Jornal de Brasília